



Contribuição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na construção de competências interprofissionais

Carlos Alberto de Melo Filho¹, Amanda Namibia Pereira Pasklan², Ariane Cristina Ferreira Bernardes Neves³, Sara Fiterman Lima³

Resumo: Este estudo analisou a contribuição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), edição Interprofissionalidade, na construção de competências interprofissionais por alunos e professores de cursos de graduação e profissionais da rede de saúde municipal. Para isso, realizou-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa, que teve como participantes 112 dos 156 integrantes (docentes, discentes e profissionais da rede de saúde municipal) do projeto PET Saúde-Interprofissionalidade de Pinheiro-MA. Os resultados mostram que, para alunos e docentes, o maior avanço foram na capacidade para definir e descrever a Educação Interprofissional (EIP) e sua relação com a atenção colaborativa no trabalho em equipe (98,6% e 100%, respectivamente) e na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP (98,6% e 100% respectivamente). Para os profissionais da rede de saúde municipal, 100% concordaram que o principal avanço foi na compreensão da importância da relação de apoio à participação da pessoa/usuário/paciente, família e comunidade. Conclui-se que o projeto desempenhou um papel fundamental no avanço das competências interprofissionais. Assim, o trabalho da EIP deve permanecer nos cursos de graduação e nos ambientes dos serviços de saúde para melhorar a assistência aos usuários.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Baseada em Competências; Extensão Universitária

Contribution of the Education through Work for Health Program (PET Health) to interprofessional competence building

Abstract: This study analyzed the contribution of the Health Work Education Program (PET-Saúde), Interprofessionality edition, in constructing interprofessional competencies by students and professors of undergraduate courses and professionals from the municipal health network. To this end, a descriptive study with a quantitative approach was carried out, involving 112 of the 156 members (teachers, students, and professionals from the municipal health network) of the PET Health-Interprofessionality project in Pinheiro, MA. The results show that, for students and teachers, the most significant advances were in the ability to define and describe Interprofessional Education (IPE) and its relationship with collaborative care in teamwork (98.6% and 100%, respectively) and in the ability to point out current issues that justify the need for investments in IPE (98.6% and 100%, respectively). Professionals in the municipal health network unanimously agreed on the importance of the relationship of support for the participation of the person/user/patient, family, and community in producing health care. It can be concluded that the project played a fundamental role in advancing interprofessional skills. Therefore, the work of interprofessional education should continue in undergraduate courses and health service environments in order to improve care for users.

Keywords: Interprofessional Education; Competency-Based Education; University Extension

*Originais recebidos em
15 de fevereiro de 2023*

*Aceito para publicação em
10 de agosto de 2024*

1

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro-MA, Brasil

2

Enfermeira, Docente Adjunta do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Pinheiro-MA, Brasil

(autora para correspondência)

amanda.namibia@ufma.br

3

Enfermeira, Docente Adjunta do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Pinheiro-MA, Brasil

Introdução

Interprofissionalidade se refere à colaboração entre profissionais de diferentes áreas e formações, que trabalham juntos em equipe para alcançar um objetivo comum. Envolve a integração de conhecimentos, habilidades e experiências em uma relação interdependente dentro de um ambiente de trabalho, que exige colaboração entre os profissionais envolvidos (Barr, 1998; Agreli et al., 2016; Ceccim, 2018).

Entretanto, a maioria dos profissionais de saúde tratam os problemas dos usuários do sistema de saúde de forma isolada e fragmentada. Esse modo de trabalho se dá principalmente pelo modelo biomédico, no qual o paciente busca assistência apenas para resolver uma queixa pontual (Nascimento et al., 2021). Isso ocorre em função de que os cursos de graduação abordam de forma uniprofissional e isolada quanto à área de atuação. Como consequência disso, os profissionais de saúde continuam trabalhando de modo independente de outros membros da equipe (Peduzzi et al., 2013; Santos & Batista, 2015).

A interprofissionalidade é, portanto, um conceito importante na área da saúde, pois permite a troca de informações e experiências entre os profissionais, aprimorando a qualidade do atendimento e dos serviços prestados aos pacientes (Ribeiro et al., 2022).

O domínio das competências colaborativas da interprofissionalidade são fundamentais para ofertar atenção à saúde com qualidade, e incluem comunicação, clareza de papéis, trabalho efetivo em equipe, atenção centrada no paciente, liderança colaborativa e resolução de conflitos (Canadian Interprofessional Health Collaborative [CIHC], 2010).

Com o intuito de melhorar esse cenário, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou em 2010 o “marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa”, no qual se destaca a importância da Educação Interprofissional (EIP) para o desenvolvimento de práticas colaborativas entre os profissionais de saúde (World Health Organization [WHO], 2010).

Destaca-se ainda a chamada Educação interprofissional, que emergiu como estratégia em que estudantes e/ou profissionais da saúde de duas ou mais profissões aprendem juntos e de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados (WHO, 2010; Reeves, 2016).

Nesse cenário, em 2008, os Ministérios da Saúde e de Educação lançaram edital para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), nona edição, cuja temática foi a Educação Interprofissional, no intuito de promover essa aprendizagem nos espaços de ensino, serviço e comunidade. Este programa é, atualmente, uma das principais estratégias de transformação na formação de estudantes e profissionais do SUS (Lourenço et al., 2017; Mangueira et al., 2021; Ministério da Saúde, 2021).

Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição do PET-Saúde Interprofissionalidade na construção de competências colaborativas por alunos e professores de cursos de graduação e profissionais da rede de saúde. Espera-se, com os resultados, contribuir para a avaliação do impacto de programas de extensão na formação de seus participantes e, nesse caso específico, de trabalhar na formação de um preparo para o trabalho conjunto e articulado nas equipes de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal promovido pelo Projeto de Educação pelo Trabalho em Saúde – Interprofissionalidade (PET-Saúde), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Pinheiro, Maranhão.

Na cidade de Pinheiro-MA, o PET-Saúde/Interprofissionalidade, em parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade Federal do Maranhão, contou com 156 participantes ao longo dos dois anos. Para composição da amostra foram incluídos no estudo todos os 112 participantes que finalizaram o projeto, incluindo discentes, docentes e preceptores (profissionais da rede municipal de saúde que participaram do PET-Saúde interprofissionalidade). Para a análise, foram consideradas 105 das 112 respostas, visto que 7 participantes não identificaram seu papel no projeto.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de dezembro de 2021 ao mês de fevereiro de 2022, por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas para caracterização da amostra relacionadas aos aspectos acadêmicos e das competências colaborativas. As respostas seguiram uma escala Likert com pontuação de 1 a 5, representando pouco, moderado, considerável, muito e extremo, cuja classificação foi planejada de acordo com o contexto e os objetivos da pesquisa.

Foram avaliadas as competências colaborativas: clareza de papéis (conhecimento de seu papel e o das outras profissões envolvidas com o cuidado em saúde), resolução de conflitos (compreensão da importância do incentivo de estratégias para resolução de conflitos interprofissionais), comunicação interprofissional (capacidade de incentivar um ambiente favorável à efetiva comunicação, assegurando a equidade na tomada de decisões), cuidado centrado no paciente, família e comunidade (compreensão da importância de relação de apoio à participação da pessoa/usuário/paciente, família e comunidade na produção do cuidado em saúde), funcionamento da equipe (compreensão da importância dos princípios para o trabalho em equipe, incluindo respeito aos valores e preceitos éticos), liderança colaborativa (compreensão da necessidade de interdependência entre os membros de uma equipe).

O questionário foi aplicado por meio de um formulário eletrônico na plataforma *Google Forms*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Consentimento eletrônico, em obediência às recomendações da Resolução CNS Nº466/2012. O formulário foi enviado para todos os participantes por meio do aplicativo de mensagens *on-line*, com prazo de reenvio de 72 horas. A plataforma *Google* foi utilizada para tabular os dados, os quais foram analisados posteriormente.

A presente pesquisa está incluída nos objetivos do projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho – PET Saúde –Interprofissionalidade, submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA (CEP-HUUFMA) e aprovado segundo Certificado de Apresentação de Apreciação – CAAE: 29652520.0.0000.5087.

Resultados

Dentre os 105 integrantes do PET Saúde-Interprofissionalidade que participaram da pesquisa, 70 (63%) foram alunos, seguidos de 18 (16%) docentes e 17 (15%) preceptores. Observa-se que a maioria

dos integrantes (88,2%) tinham até 40 anos de idade. Os alunos são os que correspondem à população mais jovem, com a maioria na faixa etária de 19 a 24 anos (60%), seguidos dos profissionais de saúde da rede, com faixa etária de 25 a 30 anos (35,3%), enquanto os docentes estavam, na sua maioria, da faixa etária de 36 a 40 anos (55,5%). A maioria dos alunos eram do curso de Medicina (55,7%), diferente da formação dos docentes e dos profissionais da rede, os quais tinham maior percentual de profissionais da Enfermagem (44,5% e 52,9%, respectivamente). Quanto ao tempo de permanência, todas as categorias tiveram maior porcentagem de integrantes que permaneceram durante todo o projeto (quatro semestres) (Tabela 1).

Tabela 1. Características dos integrantes do PET Saúde-Interprofissionalidade. Pinheiro-MA, 2021.

| Variáveis | Aluno % (n) | Docente % (n) | Profissional da rede % (n) |
|--|-------------|---------------|----------------------------|
| Idade | | | |
| 19 a 24 | 60,0 (42) | - | 11,8 (2) |
| 25 a 30 | 30,0 (21) | - | 35,3 (6) |
| 31 a 35 | 7,2 (5) | 27,8 (5) | 29,3 (5) |
| 36 a 40 | 1,4 (1) | 55,5 (10) | 11,8 (2) |
| > 40 anos | 1,4 (1) | 16,7 (3) | 11,8 (2) |
| Total | 100 (70) | 100 (18) | 100 (17) |
| Curso em que está graduando/formado | | | |
| Educação Física | 8,6 (6) | 11,1 (2) | 5,9 (1) |
| Enfermagem | 35,7 (25) | 44,5 (8) | 52,9 (9) |
| Medicina | 55,7 (39) | 11,1 (2) | - |
| Outro | - | 33,3 (6) | 41,2 (7) |
| Total | 100 (70) | 100 (18) | 100 (17) |
| Tempo que permaneceu no PET | | | |
| < 1 semestre | 5,7 (4) | 11,1 (2) | 11,8 (2) |
| 1 semestre | 15,7 (11) | 5,5 (1) | 11,8 (2) |
| Entre 1 e 2 semestres | 18,6 (13) | 5,5 (1) | 11,8 (2) |
| 2 semestres | 5,7 (4) | - | 5,9 (1) |
| Entre 2 e 3 semestres | 12,8 (9) | 16,7 (3) | 5,9 (1) |
| 3 semestres | 2,9 (2) | 16,7 (3) | - |
| Entre 3 a 4 semestres | 10 (7) | 5,5 (1) | - |
| 4 semestres | 28,6 (20) | 38,9 (7) | 52,8 (9) |
| Total | 100 (70) | 100 (18) | 100 (17) |

A Tabela 2 apresenta a contribuição do PET-Saúde Interprofissionalidade para o avanço das capacidades dos participantes em relação às competências interprofissionais. A grande maioria dos participantes concordou totalmente quanto à haver avanços no desenvolvimento de todas essas competências, mantendo percentuais de concordância de mais de 80% entre os alunos, de 72% entre os docentes e de 82% entre os profissionais da rede.

Nas avaliações dos alunos, os maiores percentuais dos avanços ocorreram na capacidade para definir e descrever a Educação Interprofissional (EIP) e sua relação com a atenção colaborativa no trabalho em equipe (98,6%) e na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP (98,6%) (Tabela 2).

Para os docentes, destacou-se a capacidade de escutar atentamente os outros membros da equipe, bem como às pessoas/usuários/pacientes (72,2% concordaram totalmente). Mais de 77% concordaram com o avanço nas outras competências e os maiores avanços, assim como dos alunos, foram na capacidade para definir e descrever a EIP e sua relação com a atenção colaborativa no trabalho em equipe (100%) e na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP (100%) (Tabela 2).

Entre os profissionais da rede municipal de saúde, mais de 82% concordaram com os avanços em todas as competências. Os maiores percentuais dos avanços (94,1%) ocorreram na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP e na capacidade de se dispor para defender mudanças organizacionais e atuar para reduzir as barreiras para colaboração entre diferentes profissões (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta a contribuição do PET-Saúde Interprofissionalidade para o avanço das compreensões dos participantes quanto às competências interprofissionais. Assim como na avaliação das capacidades, a avaliação das compreensões também teve percentuais altos de concordância com os avanços auto relatados.

Aparentemente, o menor avanço considerado pelo grupo de alunos em relação às competências foi na compreensão da importância da garantia de um clima de confiança entre os membros da equipe e para com as pessoas/usuários/pacientes, na qual 78,6% concordaram totalmente com o avanço, embora os demais estivessem inclinados a concordar (Tabela 3).

Para os docentes, o menor avanço no desenvolvimento de competências foi no conhecimento de seu papel e o das outras profissões envolvidas com o cuidado em saúde, visto que apenas 66,7% concordaram totalmente com o avanço, embora os 33,3% restantes tenham ficado inclinados a concordar (Tabela 3).

Percebe-se nessa etapa que os profissionais da rede tiveram maiores avanços, mantendo percentuais acima de 88% de concordância total das afirmações. Destaca-se que 100% dos profissionais concordaram na assertiva em que houveram avanços na sua compreensão da importância da relação de apoio à participação do usuário, família e comunidade na produção do cuidado em saúde (Tabela 3).

Tabela 2. Contribuição do PET-Saúde Interprofissionalidade para o avanço das capacidades dos participantes quanto às competências interprofissionais, Pinheiro-MA, 2021.

| Avanços em capacidades auto relatadas | Aluno % (n) | Docente % (n) | Profissional da rede % (n) |
|---|-------------|---------------|----------------------------|
| Na capacidade para definir e descrever a EIP e sua relação com a atenção colaborativa no trabalho em equipe | | | |
| Sim | 98,6 (69) | 100 (18) | 88,2 (15) |
| Não | - | - | - |
| Talvez | 1,4 (1) | - | 11,8 (2) |
| Na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP | | | |
| Sim | 98,6 (69) | 100 (18) | 94,1 (16) |
| Não | 1,4 (1) | - | - |
| Talvez | - | - | 5,9 (1) |
| Na capacidade para reconhecimento e respeito à diversidade de pensamento dos outros profissionais | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 8,6 (6) | 22,2 (4) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 91,4 (64) | 77,8 (14) | 88,2 (15) |
| Na capacidade para se integrar com alunos de outros cursos na dinâmica de sua formação | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | 1,4 (1) | - | 5,9 (1) |
| inclinado a concordar | 8,6 (6) | 11,1 (2) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 90 (63) | 88,9 (16) | 82,4 (14) |
| Na capacidade de compartilhar objetivos, valores e responsabilidades | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | 1,4 (1) | - | - |
| inclinado a concordar | 12,9 (9) | 22,2 (4) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 85,7 (60) | 77,8 (14) | 88,2 (15) |
| Na capacidade de incentivar um ambiente favorável à efetiva comunicação, assegurando a equidade na tomada de decisões | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | 4,3 (3) | - | - |
| inclinado a concordar | 11,4 (8) | 5,6 (1) | 17,6 (3) |
| concordo totalmente | 84,3 (59) | 94,4 (17) | 82,4 (14) |
| Na capacidade de escutar atentamente os outros membros da equipe, bem como às pessoas/usuários/ pacientes | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 17,1 (12) | 27,8 (5) | 17,6 (3) |
| concordo totalmente | 82,9 (58) | 72,2 (13) | 82,4 (14) |
| Na percepção do participante quanto à importância da prática onde alunos e profissionais trabalham juntamente com todos os participantes, incluindo pacientes e familiares, para formular e implementar cuidados nos serviços de saúde | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | 1,4 (1) | - | - |
| inclinado a concordar | 11,4 (8) | 11,1 (2) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 87,2 (61) | 88,9 (16) | 88,2 (15) |
| Na capacidade do participante de se dispor para defender mudanças organizacionais e atuar para reduzir as barreiras para colaboração entre diferentes profissões | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | 2,9 (2) | - | - |
| inclinado a concordar | 12,8 (9) | 16,7 (3) | 5,9 (1) |
| concordo totalmente | 84,3 (59) | 83,3 (15) | 94,1 (16) |

Tabela 3. Contribuição do PET-Saúde Interprofissionalidade para o avanço das compreensões dos participantes quanto às competências interprofissionais. Pinheiro-MA, 2021. (continua)

| Avanços nas compreensões auto relatadas | Aluno % (n) | Docente % (n) | Profissional da rede % (n) |
|--|-------------|---------------|----------------------------|
| Conhecimento de seu papel e o das outras profissões envolvidas com o cuidado em saúde | | | |
| discordo totalmente | 1,4 (1) | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | 5,9 (1) |
| inclinado a concordar | 10,0 (7) | 33,3 (6) | 5,9 (1) |
| concordo totalmente | 88,6 (62) | 66,7 (12) | 88,2 (15) |
| Compreensão da importância de relação de apoio à participação da pessoa/usuário/paciente, família e comunidade na produção do cuidado em saúde | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | 1,4 (1) | - | - |
| inclinado a concordar | 12,9 (9) | 22,2 (4) | - |
| concordo totalmente | 85,7 (60) | 77,8 (14) | 100 (17) |
| Compreensão da importância dos princípios para o trabalho em equipe, incluindo respeito aos valores e preceitos éticos | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 10 (7) | 5,6 (1) | 5,9 (1) |
| concordo totalmente | 90 (63) | 94,4 (17) | 94,1 (16) |
| Compreensão da importância de se disponibilizar para aprender junto com alunos de outros cursos, para compartilhar e efetivar a parceria visando melhorar a qualidade da atenção em saúde | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 14,3 (10) | 16,7 (3) | 5,9 (1) |
| concordo totalmente | 85,7 (60) | 83,3 (15) | 94,1 (16) |
| Compreensão da necessidade de interdependência entre os membros de uma equipe | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 14,3 (10) | 11,1 (2) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 85,7 (60) | 88,9 (16) | 88,2 (15) |
| Compreensão da importância do incentivo de um clima de colaboração centrado na pessoa/usuário/paciente | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 14,3 (10) | 16,7 (3) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 85,7 (60) | 83,3 (15) | 88,2 (15) |
| Compreensão da importância do incentivo de estratégias para resolução de conflitos interprofissionais | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 15,7 (11) | 16,7 (3) | 5,9 (1) |
| concordo totalmente | 84,3 (59) | 83,3 (15) | 94,1 (16) |

(cont.)

Tabela 3. (continuação).

| Avanços nas compreensões auto relatadas | Aluno % (n) | Docente % (n) | Profissional da rede % (n) |
|---|-------------|---------------|----------------------------|
| Compreensão da importância de levar o participante a pensar na potência da natureza “positiva” (espaço para expressão de conflitos de diferentes visões profissionais e possibilidades para seu enfrentamento) | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 18,6 (13) | 22,2 (4) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 81,4 (57) | 77,8 (14) | 88,2 (15) |
| Compreensão da importância da garantia de um clima de confiança entre os membros da equipe e para com as pessoas/usuários/pacientes | | | |
| discordo totalmente | - | - | - |
| inclinado a discordar | - | - | - |
| inclinado a concordar | 21,4 (15) | 22,2 (4) | 11,8 (2) |
| concordo totalmente | 78,6 (55) | 77,8 (14) | 88,2 (15) |

Discussão

Na presente pesquisa houve predominância da participação dos estudantes do curso de Medicina, dado semelhante ao resultado geral divulgado pelo Ministério da Saúde (2021). Acredita-se que esse resultado se explica pelo maior número de alunos matriculados no curso de Medicina, comparado aos demais cursos no campus em que o projeto foi desenvolvido, o que levou também a uma distribuição maior de vagas para os alunos desse curso.

Em contrapartida, em relação aos participantes docentes e preceptores, a maioria eram profissionais da Enfermagem, dado semelhante ao do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2021). Tal achado pode ser justificado pelo fato da docência ser considerada uma atividade secundária à profissão médica, e a atuação docente não ser vista como profissão ou plano de carreira (Oliveira, Oliveira & Fonseca, 2021).

A Enfermagem tem sido reconhecida como um pilar central da equipe interprofissional, já que esses profissionais têm atitudes mais positivas em relação à colaboração e à liderança (Freitas et al., 2022; Graça et al., 2024). Levanta-se diante disso, a reflexão se há maior dedicação e interesse dos profissionais enfermeiros em relação às atividades acadêmicas, visto que entre os profissionais da Medicina este interesse tende a ser menor, provavelmente devido ao pouco ou nenhum incentivo financeiro que ocorre nesses projetos.

A maioria dos participantes concordou que o PET-Saúde/Interprofissionalidade contribuiu para avanços em relação às competências interprofissionais, resultado este similar a outro estudo que destacou, dentre as competências apreendidas em seu grupo, a escuta qualificada para resolução de conflitos, comunicação interprofissional e liderança colaborativa (Chriguer et al., 2021).

Gonçalves et al. (2023) destacam a conscientização dos profissionais do SUS quanto aos benefícios que a colaboração interprofissional promove para a equipe e suas atividades prestadas no serviço de saúde. Isto vem a favorecer, inclusive, a formação acadêmica ao serem inseridos em um ambiente focado no ensino-serviço-comunidade, e que envolve os usuários nas práticas do cuidado. Esta última afirmação é notável no resultado desta pesquisa, em que 100% relataram ter havido avanços sobre a importância da participação do usuário, família e comunidade na produção do cuidado em saúde.

Com relação ao avanço nas competências colaborativas para o trabalho em equipe, observado na grande

maioria dos participantes, entende-se que o ambiente organizacional proporcionado durante as ações extensionistas do PET-Saúde Interprofissionalidade favoreceram a discussão e consequente compreensão da educação interprofissional nos projetos pedagógicos de curso. Em parte, esse resultado se deve ao fato de que o PET-Saúde, por si só, é indutor do desenvolvimento do trabalho em equipe interprofissional (Ministério da Saúde, 2021).

A capacidade de estimular o trabalho interprofissional foi intensificada na nona edição pois, além da composição multiprofissional, o projeto utilizou elementos da Educação Interprofissional, fazendo com que não só a composição configure a interprofissionalidade, mas os processos de ensino agenciem a adoção de novas posturas, relações e modos de perceber as outras profissões (Barros et al., 2018; Ministério da Saúde, 2021).

A estruturação do projeto em grupos tutorais com alunos e profissionais de diversas áreas permitiu a troca e o aprendizado mútuo, propiciando ao aluno melhor compreensão do trabalho em equipe e das competências interprofissionais (Mira et al., 2016). Para isso, o trabalho colaborativo deve estar apresentado intencionalmente nos objetivos de aprendizagem das práticas dos diferentes cursos da saúde (Lima et al., 2020).

Nuto e colaboradores (2017) relatam que a maior disponibilidade para a EIP, assim como a aceitação de práticas que visam a interprofissionalidade nos currículos, asseguram o fortalecimento de habilidades voltadas para o trabalho em equipe, identidade profissional e atenção centrada no paciente.

Investimentos voltados para as atividades interprofissionais devem ser realizados, para que se assegurem os avanços alcançados até o momento. O apoio de políticas, sejam projetos ou programas, às instituições de ensino viabiliza uma formação orientada para aprofundamento das práticas colaborativas (Brinco et al., 2022).

Destaca-se ainda que projetos extensionistas revelam-se como possibilidades para a colaboração, na qual os membros participantes trazem a identificação interprofissional e o trabalho em equipe, aspectos estes possíveis pela clareza proporcionada pelo PET-Saúde quanto aos conceitos adotados, fundamentos e pressupostos aos quais o projeto se baseia (Chriguer et al., 2021).

O menor avanço no grupo de alunos foi na compreensão da importância da garantia de um clima de confiança entre os membros da equipe e para com as pessoas/usuários/pacientes. Entretanto, a rotatividade de estudantes pode ter contribuído para esse resultado, já que apenas 25% permaneceram por 4 semestres. Outro fator que deve ser considerado é a pandemia de COVID-19, já que o segundo ano do projeto foi inteiramente remoto, de forma que os participantes perderam o contato próximo com os demais colegas e com os usuários dos sistemas de saúde. Segundo Santos e colaboradores (2015), a aproximação dos alunos com os serviços de saúde e com o cotidiano da população é um elemento fundamental para desconstruir a cultura do profissional neutro, individualista e competitivo.

Entre os docentes, o menor avanço foi no conhecimento de seu papel e o das outras profissões envolvidas com o cuidado em saúde. Uma hipótese para explicar esse resultado é que esses participantes já tinham maior conhecimento prévio sobre as competências interprofissionais e, por isso, o avanço não foi tão expressivo como o dos demais integrantes.

Outra possível explicação para esse resultado é a dificuldade dos profissionais da saúde em reconhecerem os papéis e competências específicas de cada profissão que compõem a rede de cuidado. A consequência desse desconhecimento é uma maior barreira para o planejamento e execução do cuidado integral (Lima & Freitas Junior, 2024).

Um dos menores avanços entre os profissionais da rede foi na capacidade para se integrar com alunos de outros cursos na dinâmica de sua formação. Mais uma vez, esse resultado pode ser decorrente das atividades

remotas como alternativa durante a pandemia de COVID-19. Isso fez com que os profissionais da rede tivessem pouco contato presencialmente com os alunos, o que contribuiu para essa menor capacidade de interação (Fava et al., 2023).

Vale destacar a importância de haver a participação ativa das secretarias de saúde nessa proposta de consolidação dos cenários de práticas. Isso garantirá que sejam executadas ações que visam integrar o ensino com o serviço e com a comunidade local, proporcionando espaços de interação entre os cursos, os gestores locais, os profissionais dos serviços de saúde e, principalmente, os usuários (Alves, 2021; Barbosa, 2022).

Na capacidade de escutar atentamente os outros membros da equipe, bem como às pessoas/usuários/pacientes, os docentes e os profissionais da rede também tiveram menor avanço. Entretanto, devemos considerar que esses profissionais provavelmente já tinham essa habilidade bem desenvolvida, o que pode explicar esse avanço em menor proporção.

A escuta ativa e sensível por parte dos membros da equipe possibilita a construção de uma relação confiável e afetiva entre os profissionais e destes com a comunidade e usuário. Esse vínculo formado se tornará perceptível para os usuários e profissionais envolvidos (Januário et al., 2023).

A principal limitação do estudo foi a amostra por conveniência, assim, o resultado não pode ser generalizado, limitando-se aos integrantes do projeto em que ocorreu a coleta de dados. Além disso, teve delineamento transversal, no qual desfecho e exposição são avaliados simultaneamente, além de não permitir estabelecer causalidade entre os eventos.

Apesar disso, o trabalho traz informações relevantes que reforçam a importância de se trabalhar com a Educação Interprofissional na graduação para que os alunos se tornem profissionais que trabalhem de modo interprofissional e não independente.

Conclusões

Através do Pet-Saúde Interprofissionalidade, estudantes de diferentes cursos, docentes e profissionais de saúde da rede municipal tiveram a oportunidade de aprender, compartilhar conhecimentos e experiências sobre a educação interprofissional e práticas colaborativas. Os resultados deste estudo reforçam que o projeto desempenhou um papel fundamental no avanço tanto na compreensão quanto na capacidade em relação às competências interprofissionais.

Para os docentes e alunos, os maiores avanços na capacidade em relação às competências interprofissionais foram para definir e descrever a EIP e sua relação com a atenção colaborativa no trabalho em equipe e na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP. Para os profissionais de saúde ocorreram na capacidade de se dispor para defender mudanças organizacionais e atuar para reduzir as barreiras para colaboração entre diferentes profissões e também na capacidade para pontuar questões atuais que justificam a necessidade de investimentos na EIP.

O maior avanço na compreensão da importância da relação de apoio à participação da pessoa/usuário/paciente, família e comunidade na produção do cuidado em saúde foi para os profissionais da rede de saúde municipal.

Assim, é necessário que instituições de ensino e gestores de saúde continuem trabalhando a Educação Interprofissional e a Interprofissionalidade de modo a expandir esses avanços para mais estudantes e profissionais, além de melhorar a assistência nos serviços de saúde.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) edição Interprofissionalidade, pela oportunidade de realização extensionistas que fomentaram o trabalho em equipe e desenvolvimento profissional e acadêmico colaborativo de todos os atores envolvidos no projeto.

Contribuição de cada autor

Os autores C.A.M.F. e A.N.P.P. escreveram o texto final; A.N.P.P. contribuiu com as análises e construção das tabelas e interpretação dos dados; S.F.L. planejou o projeto e atuou como coordenadora da pesquisa; A.C.F.B.N. contribuiu com a revisão intelectual crítica; S.F.L. contribuiu na responsabilidade pela aprovação final para publicação.

Referências

- Agreli, H. F., Peduzzi, M. & Silva, M. C. (2016). Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface: Communication, Health, Education*, 20(59), 905–916. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>
- Alves, W. L. da C. (2021). *Educação Contemporânea: Novas metodologias e desafios*. Belo Horizonte: Synapse Editora.
- Barbosa, V.M.O. (2022). Educação Permanente nas Residência em Saúde: Percepção de residentes. *Programa de Pós Graduação em Saúde da Família* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31059>
- Barr, H. (1998). Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, 12(2), 181–187. <https://doi.org/10.3109/13561829809014104>
- Barros, N. F. de, Spadacio, C. & Costa, M. V. da (2018). Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: Potenciais e desafios. *Saúde em Debate*, 42(spe1), 163–173. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S111>
- Brinco, R., França, T., Magnago, C. (2023). PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde em Debate*, 46, 55-69. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E606>
- Ceccim, R. B. (2018). Connections and boundaries of interprofessionality: Form and formation. *Interface: Communication, Health, Education*, 22, 1739–1749. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>
- Chriguer RS, Aveiro MC, Batista SHS da S, & Garbus RB de SC. (2021). O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: Perspectivas docentes. *Interface (Botucatu)*, 25, e210153. <https://doi.org/10.1590/interface.210153>
- CIHC - Canadian Interprofessional Health Collaborative (2010). *A National interprofessional competence framework*. Vancouver: CIHC. <https://www.corhealthontario.ca/02-CIHC-IPCompetencies-Feb12101.pdf>
- Fava, T. H., Nunes, L. C. ., Pinto, T. R. ., & Cyrino, E. G. (2023). Problematização na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia Covid-19: percepção de acadêmicos de medicina. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8 (Especial), e02308005. <https://doi.org/10.28998/rpss.e02308005esp>
- Freitas, C. C. de, Mussatto, F., Vieira, J. de S., Bugança, J. B., Steffens, V. A., Baêta Filho, H, ... & Figueiredo, D. de R. (2022). Domínios de competências essenciais nas práticas colaborativas em equipe interprofissional: Revisão integrativa da literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26, 1–18. <https://doi.org/10.1590/interface.210573>
- Gonçalves, A. C. A. M. C., Ferreira, E. de S., & Cotta, R. M. M. (2023). PET-Saúde: Contribuições para implementação da EIP e o desenvolvimento de competências colaborativas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 47(4), e116. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0031>
-

- Graça, E. P. S. da, Oliveira, P. B. de, & Spiri, W. C. (2024). Comportamento empoderador do enfermeiro-líder na perspectiva de técnicos e auxiliares de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 37, eAPE01121. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024A00000121>
- Januário, T. G. F. M., Varella, L. D., Oliveira, K. N. de S., Faustino, R. dos S., & Pinto, A. G. A. (2023). Escuta e valorização dos usuários: Concepções e práticas na gestão do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(8), 2283–2290. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05952023>
- Lima, A. S. de., & Freitas Júnior, R. A. de O. (2024). Competências comuns para a prática interprofissional no cuidado às pessoas em situação de violência sexual. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 48(1), e004. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2022-0354>
- Lima, A. W. S. de, Alves, F. A. P., Linhares, F. M. P., Costa, M. V. da., Coriolano-Marinus, M. W. de L., & Lima, L. S. de (2020). Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3240. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240>
- Lourenço, A. E. P., Cordeiro, A. A., Capelli, J. C. S., Oliveira, R. B. A., Pontes, P. V., Almeida, M. F. L., & Barros, L. B. (2017). Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) e a Formação do Nutricionista num Campus de interiorização. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 12(1), 41–58.
- Mangueira, S. de O., Macedo, É. M. C. de, Albuquerque, V. L. R. de, Pereira, M. C., Nascimento, E. C. L., Freitas, M. A. & Santos, C. S. dos (2021). Collaborative practice in health education: Experience report of PET health Interprofessionality. *Research, Society and Development*, 10(5), e9110514565. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14565>
- Ministério da Saúde. (2021). As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf
- Mira, Q. L. M., Barreto, R. M. A., & Vasconcelos, M. I. O. (2017). Impacto do Pet-Saúde Na Formação Profissional: Uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(2), 514–531. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a1682>
- Nascimento, J. W. do, Silva, L. R. da, Arruda, L. E. S. de, Freitas, M. V. de A., Nascimento, M. L. V. do, Silva, M. G. G., Santos, E. M. dos, Silva, L. C. da, & Leite, R. T. V. (2021). Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 560–578. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-049>
- Nuto, S. de A. S., Lima, F. C. M., Camara, A. M. C. S., & Gonçalves, C. B. C. (2017). Avaliação da disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de estudantes de Ciências da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), 50–57. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160018>
- Oliveira, L. M., Oliveira, S. R. dos S. M., & Fonseca, M. da C. V. (2021). Da assistência à docência: narrativas de médicos sobre os múltiplos caminhos que os tornaram preceptores. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), e004. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200057>
- Peduzzi, M., Norman, I. J., Germani, A. C. C. G., Silva, J. A. M. da, & Souza, G. C. de. (2013). Educação interprofissional: Formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem Da USP*, 47(4), 977–983. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>
- Reeves, S (2016). Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface*, 20(56), 185-196. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>
- Ribeiro, A.A., Giviziez, C.R., Coimbra, E.A.R., Santos, J.D.D. dos, Pontes, J.E.M. de, ... & Luz, N.F. (2022). Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. *Escola Anna Nery*, 26, e20210141. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0141>
- Santos, G. M., & Batista, S. H. S. da S. (2015). Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*, 40(3), 203–207.

<https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796>

Santos, M. M. dos, Nétto, O. B. de S., Pedrosa, J. I. dos S., & Vilarinho, L. da S. (2015). PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 893–901. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1345>

World Health Organization (WHO). (2010). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice>

Como citar este artigo:

Melo Filho, C. A. de, Pasklan, A. N. P., Neves, A. C. F. B., & Lima, S. F. (2024). Contribuição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na construção de competências interprofissionais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 15(3), 305-314.
